

António Poppe

Estranha estadia no mundo
Há um assunto na terra
A flor de invernadoiro A que reproduz os nossos sentidos
A flor ir-me-ei
A flor feita na hora extrema A da cálida prefeitura
A flor do apogeu e da predação empírica que jorra majestosa
A flor da economia canibal produto morte interna bruta
A flor da pena capital da morte a crédito

Existe ainda em nós uma outra flor A que não reproduz os nossos
sentidos A morte cai por ela Flor perene A que por amor não cai
por nossa causa

Estáis muertos.

*Qué extraña manera de estarse muertos. Quienquiera diría no lo estáis.
Pero, en verdad, estáis muertos, muertos.*

César Vallejo

Ó pai! Preciso da varinha solar!
Da grande coruja do ritual do sol!

Beterrabas desenterradas
Sementes de girassol acabadas de torrar
Levedura em azeite com alho cru moído
A beterraba fria para aplacar a queimadura do alho
E depois subir o Tejo de canoa com o amigo Manso
E gritar de noite em pânico contra a corrente do rio
Muitas sementes de girassol vomitadas em bolbo
Chegar das Portas de Ródão descalço só unhas
Sorrir para o Jaime para a Graça Cláudia Henrique
Misturar os anos e os abutres da velha em flor
Levantar acampamento comer os ovos da ilha
Remar fundo remar mais fundo Inunda Sarvinda

*Conheces o país dos limoeiros em flor,
Para lá! Para lá!
Segue o nosso caminho! Ó pai deixa-nos ir!*

Johann

Corte de luz, nossa vida
Milonga perdida em Ródão
Verano Porteno
Yupanki Vallejo Urigueira
Jaime Cláudia Henrique
Balada para um louco
ASTOR ASTOR ASTOR

Agora arranco aqui
Arranco-me Ródão
Jaime, eu sou a velha-ama de Ulisses
Sou quem lhe lavou os pés com a urina do meio dia
Payador perseguido a mudar de bina
Sou quem lhe descobriu a cicatriz
Arranco-me Ródão por onde o calcanhar dos abutres gira
copla rara «Perdeu-se um abutre velho, coxeia de uma omoplata, sofre
de cataratas, é inflamatório à urze e imune ao leite de amêndoa.» Formas
de curar a vida. As tapas de lepra e peste
na boca do cavalo que entra num Bar Grossman. As trocas de gengibre
laminado com água do entorno de papel abrasador.

Buenos Aires em Ródão
Bandoneón por tantas vidas
La última curda amada por nós outros
A estima Bandoneón lenha a dor rescende

Estranha estadia no mundo
Há um assunto na terra
A flor de invernoiro A que reproduz os nossos sentidos
A flor ir-me-ei
A flor feita na hora extrema A da cálida prefeitura
A flor do apogeu e da predação empírica que jorra majestosa
A flor da economia canibal produto morte interna bruta
A flor da pena capital da morte a crédito

Existe ainda em nós uma outra flor A que não reproduz
os nossos sentidos A morte cai por ela na planta da vida
o coração é uma folha cai no chão é uma flor

-Poesia, Um Dia 2019